

Fazenda, 9,4,1912

Rangel:

Anda o Nogueira com livro em Portugal! Ha de ser o Venerando, historia já minah conhecida. Nogueira tem preocupações comicas_ a qualidade do papel, o tamanho das margens, ilustrações, como se um livro valesse por outra coisa que não o miolo. Quem procura essas galantezas estranhas á literatura não mostra confiança no que escreve. É procurar muletas. Veja se um Machado, um Anatole, um Euclides, lá vão pensar nessas bobagensinhas. E por dizer-lhe eu isto, anda ele agora zangado.

Vou ver se consigo escrever um conto, o *Porriço decalvans*, em que considerarei o caboclo um piolho da terra, uma praga da terra. Mas não garanto coisa nenhuma. A vida de fazenda é absorvente; pouco lazer me sobra para pensar em coisas alheias á faina.

Apareceu um novo livro do Anatole, com um drama da Revolução Francesa. Parece que já te falei nisto. Duns tempos para cá ando muito interessado nessa convulsão social. Li a historia da Revolução de Michelet e estou lendo uma coisa enorme e enormemente boa_ *As Origens da França Contemporanea*, do Taine.

Infame. Andas então preparando os dentes para trincar o casal de Orpingtons que te prometi? Saiba que nos criadores do Rio não obtens um casal dessas galinhas por menos de 200 mil réis. Tens que criar, barbaro, fazer do casal prometido o nucleo da tua galinhada futura, isso sim.

LOBATO